

Análise e Perspectivas

Analistas reduzem as projeções para inflação, juros e PIB em 2017

“O elevado nível de ociosidade na indústria, o endividamento de empresas e famílias, a política monetária ainda restritiva, além do recuo dos investimentos públicos e a desaceleração de obras de infraestrutura dificultam a retomada do processo de crescimento econômico e a recuperação do mercado de trabalho.”

Os analistas de instituições financeiras que participaram da edição mais recente do **Focus - Relatório de Mercado**, sob a coordenação do Banco Central (BACEN) alteraram as previsões para inflação, juros e Produto Interno Bruto (PIB) em 2017.

Assim, os participantes da pesquisa do BACEN estimam que o **IPCA** deverá cair para 4,19% em 2017, em comparação com a previsão de 4,36% há uma semana e 4,47% há quatro semanas, conforme especificado na Tabela 1.

A desaceleração da inflação contribuiu para a revisão das projeções da **Taxa Selic**, de forma que os analistas reduziram a projeção da semana anterior, isto é, para 9,00% ao final de 2017, ante 9,25% há uma semana e 9,50% há quatro semanas (Tabela 1).

Quanto à **taxa de câmbio**, foi mantida a projeção da semana anterior, R\$ 3,30 por dólar norte-americano, ante R\$ 3,36 há quatro semanas.

No que se refere à taxa de crescimento do **PIB em 2017**, a mediana das estimativas reduziu-se para 0,48%, mesma taxa estimada há quatro semanas, em comparação com 0,49% há uma semana.

Quanto aos setores, a estimativa para a taxa de crescimento do **PIB agropecuário** situou-se em 4,32%, o **PIB Industrial** em 0,82% enquanto o **PIB do setor de serviços**, que representa aproximadamente 75% da economia brasileira, foi estimado em 0,02%.

Para 2018, foram mantidas as projeções da **taxa de inflação** (4,50%) e taxa de câmbio (R\$ 3,40/US\$). Contudo, reduziu-se a previsão para a **taxa básica de juros** (8,75%), conforme especificado na Tabela 2.

Em relação a taxa de **crescimento do PIB em 2018**, ocorreu pequena elevação: 2,40% em comparação com 2,39% há uma semana e 2,30% há quatro semanas.

Em termos setoriais, a estimativa para o **PIB agropecuário** situou-se em 3,00%, o **PIB Industrial** em 2,45% enquanto o **PIB do setor de serviços** foi estimado em 2,00%.

Em termos positivos, cabe destacar que a produção de grãos deverá crescer 21,8% no corrente ano em comparação com 2016, contribuindo para a recuperação econômica do País, bem como auxiliando na redução da taxa de inflação.

Registre-se que o **custo da cesta básica**, de vital importância para as classes de menor renda, aumentou 15,6% no Brasil

nos últimos 12 meses, superando largamente a taxa de inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que aumentou 4,76% nos últimos 12 meses, conforme detalhado no Diário Econômico de 10.03.2017.

Em termos negativos, nos últimos 12 meses, a **produção industrial** acumulou queda de 5,4%, tendo a produção de bens de capital recuado 7,9% e a de bens de consumo encolhido 4,8%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda de acordo com o IBGE, o **volume de serviços** registrou declínio de 5,0% nos últimos 12 meses, com recuo em todos os grupos de atividades pesquisadas, sobretudo em **transportes** (-7,6%).

Quanto ao **varejo**, o declínio foi de 6,2% nos últimos 12 meses. O **varejo ampliado**, que inclui o varejo adicionado com a comercialização de veículos e material de construção, declinou 8,7% nos últimos 12 meses, conforme o IBGE.

O elevado nível de ociosidade na indústria, o endividamento de empresas e famílias, a política monetária ainda restritiva, além do recuo dos investimentos públicos e a desaceleração de obras de infraestrutura dificultam a retomada do processo de crescimento econômico e a recuperação do mercado de trabalho. **As quedas observadas nas projeções de inflação e juros são insuficientes para promover crescimento robusto em 2017.**

A crise econômica contribuiu para o incremento do **desemprego**, pois atualmente são 12,9 milhões de pessoas desocupadas no País, conforme o IBGE.

Além disso, aproximadamente 520 mil famílias, que haviam saído do **Bolsa Família** até 2011, retornaram ao Programa em 2016. O número é superior ao de 2015, quando houve um expressivo aumento, com o retorno de 424 mil famílias. Anteriormente, o movimento de volta ao Programa foi menos intenso: 105 mil famílias em 2014; 187 mil em 2013; e 165 mil em 2012, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA).

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do BACEN, IBGE e MDSA.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ETENE, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Analistas reduzem as projeções para inflação, juros e PIB em 2017

Tabela 1 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2017

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	0,48	0,49	0,48	Redução
Produção Industrial (% de crescimento)	1,00	1,09	1,22	Aumento
IPCA (%)	4,47	4,36	4,19	Redução
IGP-M (%)	5,00	4,79	4,62	Redução
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	9,50	9,25	9,00	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	51,45	51,50	51,55	Aumento
Taxa de Câmbio - fim do período (R\$/US\$)	3,36	3,30	3,30	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	47,23	47,30	48,70	Aumento
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-26,50	-26,50	-26,50	Estabilidade
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	70,00	72,00	72,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Tabela 2 - Projeções macroeconômicas para o Brasil em 2018

Indicador	Há 4 Semanas	Há 1 Semana	Hoje	Comportamento Semanal
PIB (% de crescimento)	2,30	2,39	2,40	Aumento
Produção Industrial (% de crescimento)	2,05	2,19	2,06	Redução
IPCA (%)	4,50	4,50	4,50	Estabilidade
IGP-M (%)	4,80	4,67	4,60	Redução
Taxa Selic (% a.a.)	9,00	9,00	8,75	Redução
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,00	55,00	55,00	Estabilidade
Taxa de Câmbio—fim do período (R\$/US\$)	3,49	3,40	3,40	Estabilidade
Balança Comercial (US\$ bilhões)	40,25	40,00	40,00	Estabilidade
Balança de Transações Correntes (US\$ bilhões)	-35,30	-35,65	-36,00	Redução
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	71,93	72,00	72,00	Estabilidade

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisina Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.